

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoz

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 420 | Segunda-feira, 26 de Outubro de 2026 | Periodicidade: Semanal



SIMPÓSIO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Fortalecer a casa por dentro para atrair grandes financiamentos

- apela Paul Desanker

Mudanças Climáticas (UNFCCC), Prof. Doutor Paul V. Desanker, defende que países de baixo rendimento, como Moçambique, devem desenvolver capacidades internas para mobilizar financiamentos de grande escala, de modo a fazer face aos desafios das mudanças climáticas. Para o

efeito, considera fundamental o reforço institucional, através da formação de quadros especializados e capacitados para responder às exigências dos processos de acesso aos fundos internacionais competitivos. O especialista falava, hoje, na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) durante o

Simpósio sobre Adaptação e Resiliência Climáticas, subordinado ao tema “Da investigação à acção climática: comunicando e construindo a resiliência comunitária”, no âmbito da sua apresentação intitulada “Do enfrentamento à resiliência: a adaptação no passado, no presente e no futuro”.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM atribui o nome de Manuela Soeiro ao Mini-Teatro da ECA

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) atribuiu, na Terça-feira, 20 de Outubro, o nome de Manuela Soeiro à Sala Mini-Teatro da Escola de Comunicação e Artes (ECA), em homenagem a uma das grandes figuras do teatro moçambicano. A sala passa a designar-se Mini-Teatro Manuela Soeiro.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



Na ocasião, afirmou que existe um movimento global que trabalha, de forma concertada, para enfrentar os desafios das mudanças climáticas. Contudo, os resultados alcançados ainda não são suficientes para produzir os efeitos esperados.

Ao descrever o ecossistema internacional de apoio a projectos na área climática, destacou as sub-janelas de investimento destinadas à mitigação e à adaptação, abrangendo seis sectores temáticos, nomeadamente: agricultura e segurança alimentar; segurança hídrica; informação climática e sistemas de alerta precoce; transportes e infra-estruturas ecológicas; energia ecológica e eficiência energética; e finanças ecológicas.

O especialista salientou, igualmente, a necessidade de os projectos terem em conta as prioridades regionais e nacionais do sector, bem como de promoverem parcerias entre países e instituições da região para a implementação de iniciativas conjuntas.

Eventos climáticos extremos evidenciam a elevada vulnerabilidade do país

Na sessão de abertura, o Ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas, Roberto Albino, afirmou que a exposição de Moçambique aos eventos climáticos extremos evidencia a elevada vulnerabilidade do país e a sua capacidade limitada de resposta nos sectores económico, agrícola, pecuário, pesqueiro e florestal, bem como nos serviços complementares ao longo das respectivas cadeias de valor.

Segundo o governante, entre 2000 e 2025, Moçambique registou mais de 75 eventos



Roberto Albino

climáticos extremos, que provocaram perdas económicas superiores a 4,5 mil milhões de dólares. Acrescentou que, no presente ano, as cheias e inundações afectaram cerca de 170 mil agregados familiares nas regiões centro e sul do país, com perdas económicas estimadas em 647 milhões de dólares.

Referiu que o Governo de Moçambique considera as mudanças climáticas uma prioridade, integrando esta questão em vários instrumentos de planificação e desenvolvimento.

Na sua perspectiva, não é possível falar de resiliência climática sem investimentos robustos em infra-estruturas. Destacou, neste contexto, os desafios relacionados com o acesso ao financiamento climático, que continua a ser concedido, em muitos casos, sob a forma de empréstimos, bem como a necessidade de desenvolver o capital humano e promover a formação em soluções sustentáveis e resilientes às mudanças climáticas.

O governante apontou ainda a importância de investir na construção de barragens e em sistemas de armazenamento de água, no desenvolvimento de sistemas de regadio,



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

na criação de áreas verdes e na construção e reabilitação de vias de acesso resilientes aos eventos climáticos extremos.

Para Roberto Albino, o conhecimento científico não deve ficar circunscrito às salas de aula e aos laboratórios, devendo ser transformado em informação acessível, útil e prática para apoiar os decisores políticos. “Construir a resiliência climática é um dever colectivo e uma condição para não deixar ninguém para trás”, afirmou.

Adaptação às mudanças climáticas exige uma forte cooperação internacional

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que a adaptação às mudanças climáticas nos países em desenvolvimento exige uma forte cooperação internacional. Segundo o Reitor, Moçambique precisa não apenas de financiamento climático justo, mas, sobretudo, de parcerias estratégicas para a transferência de tecnologia e o reforço das capacidades nacionais.

Entre as áreas prioritárias, destacou as



tecnologias de monitoria e aviso prévio, as energias renováveis, a agricultura de conservação e as técnicas avançadas de restauração de ecossistemas costeiros, marinhos e terrestres.

O gestor reiterou a disponibilidade da instituição que dirige para continuar a ser um parceiro idóneo e credível na recepção,

adaptação e co-criação de tecnologias, assegurando que estas respondam às necessidades reais do país.

A investigação desenvolvida na UEM visa dotar o Estado moçambicano de evidências sólidas para a tomada de decisões. Neste sentido, o reitor destacou o alinhamento do trabalho científico da instituição com os

instrumentos nacionais de gestão e desenvolvimento, nomeadamente a Estratégia Nacional de Desenvolvimento (ENDE), que promove o crescimento sustentável e inclusivo, o Plano Nacional de Adaptação (NAP) e a Estratégia Nacional de Gestão de Mudanças Climáticas (ENAMMC).

Região do Limpopo regista aumento da temperatura de 1,5 °C

A região do Limpopo, no Sul de Moçambique, registou um aumento da temperatura de 1,5 °C entre 1980 e 2025. No mesmo período, a precipitação apresentou variabilidade, caracterizada pela alternância entre períodos de seca e de cheias, chuvas torrenciais e calendários de precipitação cada vez menos previsíveis, entre outros fenómenos.

Os dados constam de um relatório da Cátedra Oliver Tambo que, nos últimos anos, desenvolveu pesquisas naquela região do país.

Segundo o titular da Cátedra, Professor Doutor Almeida Siteo, os estudos identificaram a fragilidade dos ecossistemas que sustentam a vida das comunidades rurais, situação que agrava a vulnerabilidade das populações locais.

A investigação constatou ainda que o acesso aos serviços de educação e extensão, bem como o acesso à terra, são factores determinantes para a adopção de tecnologias pelas comunidades.

No âmbito dos trabalhos da Cátedra, foram identificados e mapeados os principais ecossistemas da região, tendo sido também identificadas mais de 200 espécies de plantas que contribuem para a resiliência climática e para a sobrevivência das

comunidades. “Foi observado que o conhecimento local é extremamente importante e é utilizado com sucesso para proteger florestas sagradas e espécies essenciais à conservação dos ecossistemas e dos respectivos serviços”, refere o relatório.

Face a estas constatações, a Cátedra recomenda a simplificação e a descentralização dos processos de licenciamento para a exploração dos recursos florestais, o realinhamento e a diversificação dos mandatos da extensão agrária, a criação de mecanismos de apoio financeiro direccionado e de seguro pecuário, bem como o reconhecimento e o fortalecimento da governação tradicional dos recursos florestais.

A Cátedra Oliver Tambo conta, actualmente, com 20 estudantes, distribuídos pelos níveis de doutoramento, pós-doutoramento, mestrado e licenciatura. Segundo os dados disponibilizados, o grupo



Professor Doutor Almeida Siteo

integra sete doutorandos, nove mestrandos, dois estudantes de licenciatura e dois de pós-doutoramento.

Até ao momento, foram graduados dois doutores, cinco mestres e dois licenciados. A Cátedra publicou, ainda, 20 artigos científicos em revistas especializadas.

UEM atribui o nome de Manuela Soeiro ao Mini-Teatro da ECA

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) atribuiu, na Terça-feira, 20 de Outubro, o nome de Manuela Soeiro à Sala Mini-Teatro da Escola de Comunicação e Artes (ECA), em homenagem a uma das grandes figuras do teatro moçambicano. A sala passa a designar-se Mini-Teatro Manuela Soeiro.

A homenagem constitui um reconhecimento institucional do percurso artístico de Manuela Soeiro e do seu contributo para a afirmação, a valorização e o desenvolvimento do teatro em Moçambique. A sua trajectória representa uma referência na história das artes cénicas nacionais, pelo papel que desempenhou na promoção da criação teatral e na valorização da cultura

moçambicana.

A iniciativa assume um significado particular para a formação de novas gerações de artistas, estudantes e investigadores. A partir de agora, o nome de Manuela Soeiro ficará associado a um espaço académico dedicado à aprendizagem, à experimentação, à criação e à reflexão sobre o teatro e o seu papel na sociedade.

Na presença de diversas individualidades ligadas às artes e à cultura no país, o Reitor da UEM, a Secretária de Estado das Artes e Cultura e a homenageada descerraram a placa que eterniza o nome de uma das maiores figuras do teatro moçambicano.

Após o descerramento da placa, foi apresentada a peça teatral “Os Meninos de Ningué”, da autoria de Manuela Soeiro,

levada à cena pela companhia de teatro Mutumbela Gogo. A obra retrata a vida dos meninos de rua na cidade de Maputo, na década de 1980.

Na sua intervenção, a Secretária de Estado das Artes e Cultura, Matilde Muocha, enalteceu a iniciativa da Universidade Eduardo Mondlane de reconhecer uma das maiores figuras das artes moçambicanas, atribuindo o seu nome à Sala Mini-Teatro da Escola de Comunicação e Artes. A governante considerou que o gesto transcende o protocolo académico, constituindo uma demonstração de nobreza e humildade.

Segundo Muocha, ao tomar esta decisão, a UEM não se limita a honrar e homenagear Manuela Soeiro, mas estabelece um legado vivo, criando um espaço onde as gerações presentes e futuras de artistas poderão se formar e inspirar-se no exemplo de quem as antecedeu. “É a afirmação de que as nossas referências culturais não vivem apenas nos livros, mas nos espaços que habitamos, nas instituições que frequentamos e nos nomes que escolhemos para as marcar”, frisou.

A governante acrescentou que, a UEM, na qualidade de maior e mais antiga universidade do país, tem a responsabilidade singular de liderar pelo exemplo na construção de uma identidade académica e cultural verdadeiramente moçambicana. “Hoje, esta cerimónia comprova que essa responsabilidade está em boas mãos”, concluiu.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, explicou que a atribuição do nome de Manuela Soeiro à Sala Mini-Teatro representa mais do que uma homenagem: é um compromisso de não deixar o seu legado cair no esquecimento e de formar jovens capazes de pensar, criar e questionar, tal como a homenageada sempre fez. “O espaço agora tem nome, mas, mais do que isso, tem alma, a alma da Mamã-Teatro. Que cada



ensaio, cada peça, cada aplauso aqui vivido carregue um pouco da coragem e da sensibilidade da Mamã Manuela”, afirmou.

O Reitor recordou que, a 1 de Maio de 1976, o Presidente Samora Moisés Machel atribuiu à instituição o nome de Universidade Eduardo Mondlane, deixando uma orientação que permanece como princípio fundamental da sua missão: “A universidade é que vai ao povo”.

Segundo Manuel Guilherme Júnior, esta orientação continua actual, uma vez que uma universidade comprometida com a sociedade deve também reconhecer, valorizar e investigar os saberes, as experiências e os patrimónios produzidos pelo seu povo.

O Reitor fez ainda saber que muitos docentes da UEM, sobretudo os ligados ao curso de Licenciatura em Teatro, aprenderam com a homenageada. “O curso de

Licenciatura em Teatro que, hoje, existe deve muito à sua persistência e contribuição. O seu acervo, no Museu Sabura, continua a alimentar a curiosidade, a investigação e o pensamento crítico dos nossos estudantes”, afirmou.

Num discurso breve e emotivo, Manuela Soeiro recordou os longos anos da sua carreira e agradeceu à Universidade Eduardo Mondlane pelo reconhecimento. A homenageada não deixou, contudo, de salientar que a concretização do seu percurso também foi possível graças ao apoio de diversas pessoas e instituições que acreditaram na sua visão e no seu projecto.

O evento reuniu figuras do teatro e da cultura moçambicana, colegas e familiares da homenageada, com destaque para a presença da filha e do irmão de Manuela Soeiro.



Cientista moçambicana, Lourena Arone Maxwell, distinguida nos Estados Unidos pelo seu contributo para a agricultura

A fitopatologista moçambicana Lourena Arone Maxwell, formada pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM), foi distinguida, na Terça-feira, dia 20 de Outubro, em Iowa, nos Estados Unidos da América, com o prémio Pioneira Agri-Alimentar 2026 (*Top Agri-Food Pioneers*).

A distinção, atribuída pela Fundação Prémio Mundial da Alimentação, reconhece o percurso profissional e o contributo da cientista para os esforços globais de transformação dos sistemas alimentares, com destaque para a protecção sustentável das culturas agrícolas e o reforço da segurança alimentar.

Aos 37 anos, Lourena Arone Maxwell conta com cerca de 15 anos de carreira, durante os quais tem dedicado o seu trabalho ao desenvolvimento de soluções sustentáveis para a protecção das culturas, à melhoria da produção agrícola e à promoção de melhores condições de vida para os agricultores.

Entre os principais marcos do seu percurso, destaca-se a criação e o apoio às clínicas de



plantas em Moçambique. Estas estruturas permitem aos agricultores obter aconselhamento técnico sobre a identificação e o controlo de pragas e doenças que afectam as suas culturas.

A iniciativa contribui para que os

produtores tomem decisões mais informadas, reduzam as perdas agrícolas e aumentem a produtividade, reforçando, assim, os esforços para uma agricultura mais sustentável e para a melhoria da segurança alimentar no país.

CB-UEM ENTREGA NOVA INFRAESTRUTURA NO MERCADO DO POVO

CB-UEM entrega nova infraestrutura no Mercado do Povo

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Conselho Municipal de Maputo entregaram, na Sexta-feira, 23 de Outubro, uma nova infraestrutura destinada a melhorar as condições de abate, processamento e comercialização de frangos no Mercado do Povo, na cidade de Maputo.

A infraestrutura resulta de uma investigação realizada entre 2018 e 2022, no âmbito do projecto ChEEP ChEEP, desenvolvido pelo Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane (CB-UEM). O estudo identificou os mercados informais da cidade de Maputo como pontos críticos de contaminação bacteriana em frangos, representando sérios riscos para a saúde pública.

Orçada em cerca de cinco milhões de meticais, a nova infraestrutura dispõe de um reservatório de água, um sistema de drenagem de águas residuais, uma área de processamento e um espaço exclusivamente dedicado à comercialização.



O edifício tem capacidade para acolher 34 bancas, conta com pavimento e cobertura metálica e dispõe de cinco pontos de lavagem, garantindo melhores condições de higiene e saneamento. Com a disponibilização do novo espaço, os vendedores que, anteriormente, exerciam as suas actividades no local são reintegrados, sem custos adicionais.

Neste contexto, as duas instituições assinaram, na tarde desta Sexta-feira, um memorando de entendimento que estabelece as responsabilidades de cada uma no acompanhamento do projecto. O Município de Maputo assume a responsabilidade de assegurar a continuidade das actividades dos comerciantes, enquanto a UEM continuará a contribuir com conhecimento técnico e científico, apoiando a organização do espaço e a capacitação dos vendedores.

Na ocasião, o presidente do Conselho Municipal de Maputo, Rasaque Manhique,

afirmou que a obra contribuirá para melhorar as condições de higiene e segurança alimentar, bem como para dinamizar a comercialização de frangos no Mercado do Povo.

Segundo o dirigente, os mercados da capital do país devem ser espaços firmes, organizados e seguros, tanto para quem vende como para quem compra.

Manhique defendeu, ainda, que a universidade não deve estar distante da sociedade, sublinhando que o conhecimento produzido pelas instituições de ensino superior deve chegar aos bairros, aos mercados e às comunidades, contribuindo para encontrar soluções para os desafios do quotidiano.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme, afirmou que a produção científica só faz sentido quando gera impacto na sociedade. “É parte da responsabilidade da Universidade colaborar com o sector produtivo, incluindo com

entidades públicas. E o nosso compromisso continua em relação a este projecto. Com o memorando que acabamos de assinar, as nossas equipas continuarão a desenvolver outros projectos”, afirmou.

Após a cerimónia, o Reitor da UEM e o presidente do Conselho Municipal de Maputo visitaram, demoradamente, as novas instalações e interagiram com as vendedoras, que se comprometeram a cuidar do espaço.

A intervenção do CB-UEM no Mercado do Povo, através da construção desta infraestrutura, inclui o reforço do acesso à água, acções de educação sanitária e a reorganização do espaço de trabalho, com a separação das áreas destinadas ao processamento e à comercialização. A intervenção contempla ainda a criação de uma zona exclusiva para a venda de carcaças de frango, considerada uma área limpa.

Projecto Ímpar forma 20 mulheres em Empreendedorismo Social Feminino

Vinte jovens mulheres da Faculdade de Direito da UEM concluíram os cursos de formação em empreendedorismo social feminino, no âmbito do projecto Ímpar – Inovar para Empoderar Mulheres como Promotoras da Economia Social Subsaariana. A cerimónia de encerramento foi marcada pela entrega de certificados e pelo reconhecimento da importância da capacitação feminina para a transformação social.

A iniciativa tem como objectivo dotar jovens mulheres, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, de conhecimentos e competências para conceber, implementar e desenvolver projectos de empreendedorismo social, orientados para a inclusão, a sustentabilidade ambiental e a resposta aos desafios das comunidades.

Na ocasião, a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.^a Doutora Amália Uamusse, afirmou que as competências recebidas

pelas formandas são particularmente importantes num contexto em que as sociedades enfrentam desafios complexos, que exigem soluções inovadoras, inclusivas e sustentáveis.

Destacou, ainda, que o Projecto ÍMPAR assume uma importância acrescida ao colocar as jovens mulheres no centro do processo de capacitação, contribuindo para ampliar as suas possibilidades de participação na economia, fortalecendo a sua

autonomia e valorizando o seu papel como agentes de desenvolvimento.

“A relevância de uma universidade não se mede, exclusivamente, pela qualidade dos cursos que oferece ou pelo número de graduados que forma. Mede-se, também, pela sua capacidade de responder aos desafios das sociedades, de contribuir para a transformação das comunidades e de criar oportunidades para que o conhecimento produzido no seu seio tenha impacto concreto na vida das pessoas”, disse.

O Director da Faculdade de Direito da UEM, Prof. Doutor Eduardo Chiziane, destacou a importância da iniciativa para o empoderamento das jovens mulheres, defendendo que os conhecimentos adquiridos durante a formação devem ser devidamente aplicados na criação de soluções práticas para os desafios sociais.

“O Projecto Ímpar foi concebido com o financiamento da União Europeia, que congrega alguns países de língua portuguesa, designadamente Moçambique, Angola, Cabo Verde, Portugal e Espanha”, afirmou.

A representante das formandas, Lúcia Tembe, afirmou que a formação permitiu às participantes compreender que o empreendedorismo vai além da criação de um negócio, da venda de um produto ou da prestação de um serviço.

Segundo explicou, empreender significa identificar problemas na sociedade e transformá-los em soluções empáticas e sustentáveis.



UEM e MOZA BANCO promovem primeira edição do concurso de inovação tecnológica *Hackathon Moza xLab – UEM*

No âmbito das actividades desenvolvidas ao abrigo do Protocolo de Desenvolvimento de Talentos, celebrado entre a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o MOZA BANCO, S.A., o Espaço de Inovação e a Incubadora de Negócios da UEM, em parceria com o MOZA BANCO, promoveram a primeira edição do concurso de inovação tecnológica, intitulado Hackathon Moza xLab–UEM.



O *Hackathon* decorreu ao longo de dois dias. O primeiro, 22 de Outubro, foi dedicado às sessões de indução e às maratonas de programação, enquanto o segundo, 23 de Outubro, foi reservado à apresentação dos projectos (*pitch*), ao apuramento da equipa vencedora e à entrega dos prémios.

A equipa vencedora apresentou uma proposta de criação de um serviço comunitário de lavagem de viaturas (*Car Wash*).

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, felicitou a equipa vencedora e as restantes equipas participantes. Na sua intervenção, destacou que, ao longo dos dois dias, os estudantes trabalharam em equipa, analisaram problemas concretos, desenvolveram protótipos, apresentaram ideias e procuraram demonstrar que a inovação nasce quando o conhecimento é colocado ao serviço das necessidades da sociedade.

“É precisamente esta visão que a UEM procura promover: não nos limitamos à transmissão de conhecimentos, queremos formar profissionais capazes de pensar criticamente, inovar, criar soluções sustentáveis

e contribuir, activamente, para o desenvolvimento económico e social do país”, afirmou.

O Reitor salientou ainda que a parceria entre a UEM e o MOZA BANCO demonstra como a colaboração entre a academia e o sector produtivo pode gerar oportunidades concretas para os jovens, fortalecer o ecossistema nacional de inovação e contribuir para a formação de uma nova geração de empreendedores e profissionais altamente qualificados.

Apelou, igualmente, aos parceiros institucionais para que continuem a apostar neste tipo de iniciativas, alargando as oportunidades de capacitação, mentoria e inserção profissional dos estudantes.

Por sua vez, o Presidente do Conselho Executivo do MOZA BANCO, Manuel Soares, felicitou, igualmente, todas as equipas participantes, destacando o empenho demonstrado na análise do contexto actual, na pesquisa, na experimentação de ideias e na capacidade de recomeçar sempre que necessário. “O *Hackathon* é a primeira iniciativa concreta do memorando de

entendimento celebrado entre a UEM e o MOZA BANCO, que representa para nós o primeiro passo para aproximar, de forma mais prática e permanente, a academia do sector financeiro”, afirmou Manuel Soares.

O Presidente do Conselho Executivo do MOZA BANCO destacou ainda que o talento, a capacidade de implementação e a colaboração são factores essenciais para o sucesso das iniciativas de inovação. Segundo afirmou, esta é também a visão do banco: aproximar o negócio, a tecnologia, os dados, os parceiros e o talento, de modo a transformar desafios reais em soluções para os clientes e para a economia.

Na sequência desta iniciativa, entre cinco e oito estudantes com elevado potencial poderão ser seleccionados para integrar o Programa de Desenvolvimento de Talentos do *Moza xLab*, reforçando, assim, o compromisso das instituições promotoras com a identificação e valorização de jovens talentos e com a promoção da inovação tecnológica.

UEM participa na 17.ª Conferência Lusófona de Ciência Aberta em Portugal

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) participou na 17.ª Conferência Lusófona de Ciência Aberta (ConfOA 2026), realizada de 6 a 9 de Outubro, na Universidade do Algarve, em Faro, Portugal, sob o lema “Ciência Aberta na Era da Inteligência Artificial”.

A instituição esteve representada pelo Prof. Doutor Horácio Zimba, da Direcção dos Serviços de Documentação, e pela Prof.ª Doutora Aidate Mussagy, da Unidade Editorial da Revista Científica da UEM.

A ConfOA é um dos principais fóruns de debate e partilha de conhecimentos sobre

Ciência Aberta em língua portuguesa, reunindo investigadores, profissionais da formação, gestores de serviços e responsáveis pela definição de políticas científicas de Portugal, Brasil e dos restantes países lusófonos.

A edição de 2026 deu destaque à relação

entre Ciência Aberta e Inteligência Artificial, promovendo a reflexão sobre os desafios e as oportunidades que estas áreas colocam à investigação científica, à gestão da informação e à divulgação do conhecimento.

Entre os principais temas abordados estiveram o acesso aberto à informação científica e os dados de investigação (os sistemas, as políticas e as práticas de abertura do conhecimento), a aplicação da Inteligência Artificial à Ciência Aberta e a gestão da informação em Ciência e Tecnologia.

A participação da UEM, nesta edição, dá continuidade ao envolvimento da instituição nas iniciativas de promoção e desenvolvimento da Ciência Aberta no espaço lusófono. Em 2022, a Universidade acolheu a 13.ª edição da ConfOA, tendo sido a única edição realizada fora de Portugal e do Brasil.



A ConfOA 2026 foi organizada pelos Serviços de Documentação e Bibliotecas da Universidade do Minho, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), pelo Instituto Brasileiro de Informação em

Ciência e Tecnologia (IBICT) e pela Universidade do Algarve, dando continuidade à colaboração estabelecida entre as instituições promotoras desde 2010.

Reitor da UEM surpreende estudantes com visita à Residência Universitária n.º 8

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, surpreendeu, na Sexta-feira, 23 de Outubro, os estudantes da Residência Universitária n.º 8, em Maputo, com uma visita inesperada que foi recebida com satisfação e entusiasmo.

Apanhados de surpresa, alguns estudantes encontravam-se a confraternizar quando o dirigente máximo da UEM chegou à residência. Para os estudantes, o gesto representa uma demonstração de empatia e proximidade por parte da Reitoria, contribuindo para o reforço das relações entre a instituição e a comunidade estudantil.

Saïde Bernardo Simione, Presidente do Núcleo de Estudantes da residência, considerou a visita um gesto amigável e espontâneo, marcado pela ausência de formalidades protocolares.

Durante a visita, o Reitor fez-se acompanhar por alguns directores e pelo Vice-Reitor para a Administração e Recursos, Prof. Doutor Mohsin Sidat. Na ocasião, visitou



os quartos e interagiu directamente com os estudantes, maioritariamente dos cursos de Medicina e Engenharia, provenientes das províncias de Sofala, Manica, Zambézia e Niassa.

O dirigente mostrou-se impressionado ao constatar que a maioria dos estudantes residentes se encontra na fase de conclusão dos

respectivos cursos, evidenciando o percurso académico dos jovens acolhidos naquela residência universitária.

A visita à Residência Universitária n.º 8 teve lugar após a cerimónia de entrega das obras de requalificação do sector de frangos no Mercado do Povo.

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redacção: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz